

Aprofundamento em Filosofia

O empirismo britânico

Aula 6
2º bimestre

3ª série



**Mapa do
componente**

Diferenças entre fé
e razão.

semana

1

semana

2

O rompimento
com o princípio
da autoridade.

semana

3

Você está aqui!

Racionalismo e empirismo na
filosofia moderna.

semana

4

A questão do
conhecimento no
Iluminismo.

semana

5

Usos da ciência na
contemporaneidade.

semana

6

Valores na
produção do
conhecimento.

semana

7

Posições e
oposições
filosóficas.



Objetivos da aula

- Distinguir a concepção racionalista da concepção empirista do conhecimento;
- Discutir as críticas desenvolvidas pelos empiristas ao inatismo e ao solipsismo racionalistas;
- Explicar a contribuição das Ciências da Natureza para o enfrentamento de questões contemporâneas, considerando exemplos históricos dos impactos sociais das transformações no modo de buscar e validar o conhecimento na modernidade.



Habilidades

- Explicar a contribuição das Ciências da Natureza para a compreensão e tratamento de questões contemporâneas relacionadas a diferentes instâncias da vida humana, como profissional, social, econômica, cultural e ambiental. [Ciências da Natureza C1].



Conteúdos

- Críticas empiristas ao inatismo e ao solipsismo racionalistas;
- A experiência como origem do conhecimento;
- A mente humana como tábula rasa.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Relembre

Platão e Aristóteles

"*A Escola de Atenas*", afresco de Rafael Sanzio, traz no centro **Platão e Aristóteles**. Os filósofos têm, nos gestos das mãos, uma sinalização de suas filosofias.

Você lembra o significado desses gestos? Por que Platão aponta para o alto e Aristóteles dirige sua mão para o chão?



Detalhes do afresco. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_de_Atenas. Acesso em: 19 nov. 2025.

Construindo o conceito

Empirismo moderno

- ▶ Em contraste com o autoexame puramente racional proposto por Descartes, o empirismo moderno estabelece que o sujeito só adquire conhecimentos por meio da experiência dos sentidos.
- ▶ O pressuposto fundamental é que a mente não possui conteúdos prévios à experiência sensível (ideias inatas), sendo a experiência a única fonte que origina as ideias no sujeito.
- ▶ Nas investigações epistemológicas da filosofia moderna, os empiristas defendem que a capacidade cognitiva do sujeito está restrita ao que pode ser percebido e verificado sensivelmente, rejeitando a ideia racionalista da razão como fonte do conhecimento independente dos sentidos.

Construindo o conceito

O que defendem os empiristas?



Rosa.

© Pixabay

Todo conhecimento começa pela experiência sensorial.

Sensações são provocadas pelos objetos nos órgãos dos sentidos (cores, sons, sabores etc.).

Percepção pode ser entendida como o conjunto de várias sensações unificadas em um único objeto percebido. Ex.: cor, cheiro e textura associam-se para formar a percepção de uma *rosa*.

(Marilena Chauí, 2000)

O que defendem os empiristas?

Formação das ideias

Nenhuma ideia está dada à razão antes de qualquer experiência. Ao contrário, todos os nossos conteúdos mentais são formadas a partir da elaboração dos dados dos sentidos e das percepções.

“ Nossos conhecimentos começam com a experiência dos sentidos, isto é, com as sensações. Os objetos exteriores excitam nossos órgãos dos sentidos e vemos cores, sentimos sabores e odores, ouvimos sons [...] etc. ”

(Marilena Chauí, 2019)

Pause e
responda

O empirismo se baseia no(a)

razão

sensação

ideia inata

dualismo cartesiano

Pause e
responda

O empirismo se baseia no(a)



razão

sensação



ideia inata

dualismo cartesiano



Construindo o conceito

O empirismo britânico

- ▶ No início da Modernidade, o empirismo consolidou-se como uma das principais correntes epistemológicas, desenvolvendo-se sobretudo a partir da produção filosófica de **pensadores britânicos**.
- ▶ Em contraste com o projeto de Descartes de investigar o sujeito do conhecimento enquanto uma realidade independente da experiência (*res cogitans*), os filósofos empiristas estabelecem que **a capacidade cognitiva do sujeito depende inteiramente da experiência**, que é a responsável por originar e dar forma às ideias.
- ▶ **Vamos destacar alguns desses filósofos e suas posições epistemológicas!**

Construindo o conceito



Francis Bacon.
John Vanderbank, Public
domain, via Wikimedia
Commons.

Francis Bacon

//

Podemos distinguir dois aspectos, inter-relacionados, da contribuição filosófica de Bacon [...] sua concepção de pensamento crítico, contida na teoria dos ídolos [...] e sua defesa do método indutivo. //

(Danilo Marcondes, 2010)

Segundo **Francis Bacon (1561-1626)** a produção de leis científicas gerais, por meio do **método indutivo**, envolve a **coleta de dados, a organização das informações e, a partir daí, o estabelecimento de hipóteses e a busca por comprová-las por meio de repetição**. Esse processo metódico, para se efetivar, demanda abolir os "ídolos" – preconceitos e distorções da mente.

Construindo
o conceito

Francis Bacon – teoria dos ídolos

Ídolos da tribo	Ídolos da caverna	Ídolos de mercado	Ídolos do teatro
Tendência do ser humano enquanto espécie a se reunir como tribo e realizar generalizações indevidas.	Inclinação humana para impor concepções sobre a natureza, em vez de examiná-la.	Facilidade em deixar que as convenções sociais distorçam nossas experiências sensoriais.	Influência de dogmas filosóficos e religiosos hegemônicos, impedindo conhecer verdadeiramente a realidade.

Construindo o conceito

John Locke – a mente como “tábula rasa”

Segundo **John Locke (1632-1704)**, nossa mente não nasce com conteúdo pré-definido (contrariando a perspectiva de ideias inatas do racionalismo cartesiano), mas sim como uma **folha em branco**, uma **tábula rasa**, que é preenchida com sensações, percepções e reflexões derivadas da experiência.

“

A reflexão depende, é claro, de uma mente que processe os dados da sensibilidade, mas revela que, se não há ideias inatas, ou seja, um conhecimento inato como queria Descartes, a mente possui uma capacidade [...] para trabalhar as percepções derivadas de nossa sensibilidade.”

(Danilo Marcondes, 2010)



John Locke.
Godfrey Kneller, Public domain,
via Wikimedia Commons.

Construindo o conceito

David Hume – causalidade como hábito

David Hume (1711-1776) em sua obra *Investigação Sobre o Entendimento Humano* (1748), reafirma a posição empirista de que nossas ideias derivam direta ou indiretamente da experiência. Contudo, Hume assumiu posição cética sobre a possibilidade do conhecimento seguro.

Crítica à causalidade: a ideia de causa é apenas fruto do hábito de associar eventos repetidos, não havendo, pois, evidência de conexão necessária entre causa e efeito, por exemplo, acreditar que o sol nascerá amanhã é um hábito, não uma conclusão racional demonstrável.

Crítica à identidade pessoal: não existe uma impressão contínua do “eu”. A identidade é apenas a sucessão de percepções que se ligam pela memória e pelo hábito.

Construindo o conceito

David Hume – causalidade como hábito

//

Para Hume, se todo nosso conhecimento provém de impressões sensíveis e da reflexão sobre nossas ideias, se essas impressões e ideias são assim sempre variáveis, se a causalidade e a identidade do eu resultam apenas de regularidade, repetição, costume e hábito, então, em consequência, jamais temos um conhecimento certo e definitivo; toda ciência é apenas resultado das induções, e o único critério de certeza que podemos ter é a **probabilidade**. Hume foi um dos filósofos que mais influenciou, em suas origens, a concepção de uma ciência hipotética e probabilística, posição que veio a ser predominante contemporaneamente. //

(Danilo Marcondes, 2010)



David Hume.

Allan Ramsay, Public domain,
via Wikimedia Commons.

Ser
sempre+

Situação

A direção da escola identificou a necessidade de otimizar o uso dos espaços do pátio durante os intervalos para torná-los mais organizados, acolhedores e funcionais para todos os estudantes. No entanto, antes de propor mudanças, é fundamental compreender como esses espaços são realmente utilizados no dia a dia.

Continua ...

Ser
sempre+

Situação

Para isso, a direção convidou vocês, estudantes-pesquisadores, a desenvolver uma investigação empírica sobre o padrão de uso do pátio. O objetivo é observar e registrar o comportamento dos alunos durante o intervalo, quais as áreas que são mais frequentadas e o porquê.

Continua...

Ser
sempre+

Ação



TODO MUNDO ESCREVE

Registro



A partir do desafio, redija uma estratégia para coletar os dados necessários para a reforma do pátio.

Essa pesquisa deve se basear em **dados observacionais concretos, precisos e verificáveis, organizados de forma sistemática**, para que as conclusões sejam confiáveis. A observação deve ser feita de maneira ética e discreta, impactando o mínimo possível a rotina escolar.



DESTAQUE

Pense em formas de organizar os dados. Você pode usar diferentes recursos ou combiná-los. Considere utilizar registros escritos (anotações de campo), assim como tabelas, mapas e/ou gráficos para sistematizar suas observações.



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

Então ficamos assim...

- 1 Definimos o que é empirismo: forma de conhecimento que se baseia nas experiências vividas e nas sensações obtidas.
- 2 Estudamos as ideias de Francis Bacon, sua crítica aos ídolos da mente e como essa crítica se relaciona com a proposição de um método indutivo, a perspectiva de tábula rasa de John Locke e o ceticismo de David Hume, acerca do conhecimento absolutamente seguro.
- 3 Consideramos exercitar uma atitude empírica para resolução de um problema.

Saiba mais

Acesso:

Os portais Revista Fapesp e Jornal da USP são meios de divulgação de pesquisas científicas produzidas nas universidades. Por meio deles, é possível acessar diversos tipos de pesquisas que se baseiam no método científico proposto por Francis Bacon.

JORNAL DA USP. Página inicial, [s.d.]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

REVISTA PESQUISA FAPESP. Página inicial, [s.d.]. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Referências da aula

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CHAUÍ, M. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: a seção **Relembre** visa recordar conceitos aprendidos em aulas anteriores que sejam relevantes para o andamento da aula presente.



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), oriente os estudantes no processo de resgatar o pensamento filosófico de Platão e Aristóteles.



Condução da dinâmica: professor(a), conduza as perguntas aos estudantes, pedindo para que compartilhem oralmente suas respostas. Caso necessário, corrija-as para que, ao término dessa atividade, os conceitos de Aristóteles e de Platão estejam bem compreendidos.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam, nos gestos das mãos, referência à filosofia de cada um dos filósofos representados. Platão ao apontar para o alto sinaliza para a teoria das ideias eternas, do *logos*, como fundamental para o conhecimento. Aristóteles, ao apontar para o chão, indica que o conhecimento tem origem na percepção das coisas por meio dos sentidos. Vale destacar que a razão, para Aristóteles, tem o papel de organizar e classificar o conhecimento com base nas experiências vivenciadas.

Para Platão, o mundo sensível (aquele que percebemos pelos sentidos) é apenas uma cópia imperfeita do mundo das Ideias ou Formas, que é eterno, imutável e acessível apenas pela razão. As Ideias seriam as verdadeiras realidades, enquanto as coisas materiais são apenas sombras ou representações delas.

Aristóteles criticava a separação platônica entre o mundo sensível e o mundo das Ideias. Para ele, a essência das coisas não está em outro mundo, mas nas próprias coisas concretas. Aristóteles também considerava que o conhecimento começa pela experiência sensível e que as formas (ou essências) não existem separadas da matéria. Nesse sentido, a teoria do conhecimento de Aristóteles tem grande afinidade com os pontos centrais das teorias empiristas modernas.



Referências bibliográficas:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, M. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula** / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

Slides 5 a 7, 10 a 15



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 22 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: professor(a), inicie a exposição apresentando o conceito de empirismo, a partir da consideração sobre “o que defendem os empiristas”. Em seguida, vincule o empirismo aos filósofos modernos, apresentando que, séculos depois de Aristóteles, o empirismo se desenvolveu de outra forma. Apresente Francis Bacon como filósofo empirista moderno, detalhando suas ideias acerca dos ídolos da mente e apresentando sua proposta de método indutivo; John Locke e a sua perspectiva da mente humana como “tábula rasa” e, em seguida, os elementos do empirismo e ceticismo de David Hume.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, M. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.



Conceitos-base: empirismo; Thomas Hobbes; materialismo; Francis Bacon; ídolos da mente; George Berkeley; David Hume; John Locke.

Slides 8 e 9



Orientações: a seção **Pause e responde** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possa estar incorreta, e os motive a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: professor(a), apresente a pergunta aos estudantes e questione qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a alternativa exata e explique por que ela está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slides 9 e 10: sensação.



Referências bibliográficas: CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUI, M. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0:** 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

Slides 16 a 18



Orientações: a seção **Ser sempre +** tem como objetivo apresentar situações cotidianas que se comunique tanto com a realidade do estudante quanto com o conteúdo estudado, mobilizando habilidade socioemocionais.



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.



Condução da dinâmica: professor(a), apresente a situação fictícia aos estudantes, já colhendo, nesse momento, suas primeiras opiniões. Em seguida, oriente-os a elaborarem um método de trabalho para a situação proposta, com base no método indutivo de Francis Bacon e no empirismo.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes elaborem uma estratégia de investigação empírica baseada na observação direta e sistemática do uso do pátio escolar durante o recreio, demonstrando compreensão dos princípios do método empírico (observação, registro, análise e conclusão).

A resposta deve incluir:

Planejamento da observação: definição dos dias, horários e períodos de observação, com o objetivo de garantir dados representativos.

Critérios de observação: identificação das áreas do pátio (quadra, bancos, cantina, corredores etc.) e dos tipos de atividades observadas (jogos, conversas, leitura, descanso etc.).

Instrumentos de registro: uso de tabelas, mapas, fichas de observação ou gráficos para anotar a frequência de uso dos espaços e os tipos de atividades observadas.

Cuidados éticos: observação discreta, sem interferir nas ações dos colegas, e garantia de que ninguém será exposto ou identificado.

Sistematização dos dados: proposta de organização e análise dos registros para gerar conclusões que possam embasar sugestões concretas de melhoria do pátio.

Respostas mais completas podem ainda propor cruzamentos de informações (como área × perfil dos estudantes × tipo de atividade) e apontar como os dados ajudarão a planejar um espaço mais inclusivo e funcional.

Slide 20



Orientações: a seção **Então ficamos assim...** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: professor(a), garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: professor(a), apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feita pelo(a) professor(a), identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, M. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Ática, 2002.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula** / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.



Conceitos-base: empirismo; Thomas Hobbes; materialismo; Francis Bacon; ídolos da mente; George Berkeley; David Hume; John Locke.

Trilha de Exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **5 e 6 do bloco de conteúdo Teoria do Conhecimento**. Dentro desse conjunto eles pretendem consolidar e aprofundar os conteúdos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

O exercício 5 parte da relação de causa e efeito na perspectiva de David Hume, conforme conteúdo desenvolvido na aula.

O exercício 6 aborda a teoria das tribos desenvolvida por Francis Bacon.